



## ANÁLISE DAS FINALIZAÇÕES NA FASE ELIMINATÓRIA DA COPA DO MUNDO 2014

Caron, Augusto<sup>1</sup>, Ribeiro, Lilian Simone Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física Bacharel, Mail: caronaugusto@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Titular Mestre em Educação Física da Universidade de Passo Fundo-RS-Brasil,

Mail: lsprt@upf.br

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

Correspondencia:

Mail: lsprt@upf.br

### Introdução

**O** Futebol mudou muito em relação há algumas décadas atrás, vem sendo cada vez mais motivo de estudos para aprimoramentos técnicos, táticos e físicos. Nota-se muitas maneiras diferentes de jogar, devido a culturas, escolas e estilos. Esse estudo contém grande importância para os profissionais do futebol e pesquisadores, pois trata de um tema atual e avaliou partidas com inúmeras peculiaridades táticas e técnicas.

### Objetivo

O objetivo do presente estudo foi uma análise das finalizações das equipes classificadas para a fase eliminatória da Copa do Mundo 2014 (das oitavas de final até a final)

### Método

Foram analisados no total 16 jogos, com 597 finalizações e 35 gols, sendo explorados os pontos fortes das equipes; locais das finalizações e métodos mais usados para finalizar as jogadas. Os dados foram analisados através de \*Scout, em tabela própria para cada equipe. Os dois tempos da partida foram analisados e divididos de 0' a 15', 15' a 30' e 30' a 45'. Também foi avaliada a posição tática do jogador que finalizou, e a parte do corpo utilizada para este fim e o posicionamento do atleta em campo.

#### *Instrumentos.*

*Scout.* Segundo Godik (1996, p.24), registro e análise das ações técnico-tática coletivas das equipes de Futebol, feita através da visualização da gravação das partidas para que pudessem ser vistas e revistas e assim obter maior confiabilidade nas análises. Os jogos foram gravados na TV por assinatura. Os dados foram analisados de forma quantitativa através da frequência relativa e média quando necessário.

## Resultados e discussão

A análise dos jogos envolveu primeiramente criação de divisão do campo em sete regiões diferenciadas como mostra a Figura 1.

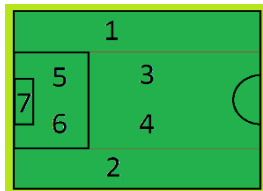


Figura 1. Divisões utilizadas para análise dos jogos, sendo apresentada somente metade do campo (regiões ofensivas). Fonte: Dados do presente estudo.

Neste *scout* consegue-se afirmar que os meias-atacantes tiveram maior número de finalizações (4,48% de aproveitamento), entretanto, os zagueiros foram os que mais aproveitamento tiveram (12,19%). Observou-se que o maior número de finalizações foi nas áreas 5 e 6 (23,61% cada) e o aproveitamento relacionando finalizações e gols, obteve seu maior índice na posição 7 (pequena área). A face interna do pé e o dorso foram as maneiras mais utilizadas para a finalização; sendo que os métodos utilizando o calcanhar e coxa obtiveram 50% de aproveitamento. Também verificou-se que nos últimos 15 minutos regulamentares das partidas, foi encontrado o maior número de finalizações (9,63% de aproveitamento), e entre 15 minutos e 30 minutos do primeiro tempo regulamentar ocorreu o melhor aproveitamento em gols (10,29%). A média de finalizações e gols gerais das eliminatórias da Copa do Mundo 2014, foi de 5,86%; a Argentina com a segunda colocação da competição obteve um aproveitamento inferior comparada à média geral das outras equipes avaliadas, com 2,46%. A Alemanha vencedora da competição obteve um elevado percentual de finalizações de 13,58%. A tamanha diferença entre as duas equipes mostra que não podemos nos basear na quantidade para obter melhores resultados, e sim na qualidade das equipes.

## Conclusões

A partir da análise dos dados do presente estudo referentes a Copa do Mundo de 2014, percebeu-se que nem sempre a equipe que tem o maior número de finalizações necessariamente tem um maior número de gols ou aproveitamento, como observado no caso da equipe da Argentina. Já, no caso da Campeã Alemanha esta afirmação não é verdadeira, pois ela teve o melhor aproveitamento de finalizações. Acredita-se que por ser um campeonato organizado por chaves, a disputa é mais intensa e compactada defensivamente, assim deixando a competição mais desafiadora.

## Referências

- GODIK, M. A. *Futebol: Preparação dos Futebolistas de Alto Nível*. Londrina: Grupo Palestra Sport, p.24-59, p.85-101, 1996.
- CAMPOS, B. M. A finalização e o resultado de jogo no futebol. *Monografia*. Universidade Federal de Minas Gerais. 2010. 27p.
- BARBOSA, G. F., Aspectos tático-cognitivos: um estudo para a emergência do jogador inteligente no futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo. v.6. n.19. p.37-44. Jan/Fev/Mar/Abril. 2014.